

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Entre linhas: leitura e escrita em ação

Between lines: reading and writing in action.

 Maria Delma Nunes Batista de Carvalho *

Resumo: Este trabalho configura-se como um relato de experiência desenvolvido em uma escola pública de Brasília/DF com alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental. Com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita como práticas sociais, foram desenvolvidos três eixos, envolvendo os estudantes no processo da leitura literária e da produção de texto. Observou-se que a intertextualidade foi a base da motivação dos alunos para o desenvolvimento do estímulo da leitura, das práticas discursivas e da produção textual. A avaliação das ações indicou que o trabalho, a partir de contextos significativos para os estudantes, favoreceu o processo de escrita, a oralidade e a atividade leitora deles. O relato contribui para o fomento da leitura e da escrita e a formação de leitores críticos e escritores capazes de criar textos coerentes e coesos, utilizando variados recursos linguísticos e materiais pedagógicos como livros literários disponíveis no ambiente escolar.

Palavras-chave: Intertextualidade. Escola Pública. Leitura. Oralidade. Escrita.

Abstract: This work is classified as an experience report in a public school in Brasília/DF, with students from Elementary School II. With the aim of encouraging reading and writing as social practices, three axes were developed, involving students in the process of literary reading and text production. It should be noted that intertextuality was the basis of students' motivation for the development of reading stimulation, discursive practices and textual production. The evaluation of the actions indicated that the work, based on meaningful contexts for the students, favored the writing process, speaking and their reading activity. The report contributes to the promotion of reading and writing and to the training of critical readers and writers capable of creating coherent and cohesive texts, using a variety of linguistic resources and pedagogical materials such as literary books available in the school environment.

Keywords: Intertextuality. Public School. Reading. Orality. Writing.

* Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Candido Mendes e Proficiência em Tecnologias Digitais para uma Educação Empreendedora pelo Sebrae. É avaliadora do PNL 2021-2023. Atualmente é professora de Língua Portuguesa do Centro de Ensino Fundamental 410 Norte. Contato: mariadelmacarvalho@gmail.com.

Introdução

O ensino de Língua Portuguesa precisa priorizar o preparo do aluno para suas diversas situações comunicacionais, sendo importante o domínio da própria língua. Nesse contexto, o trabalho com leitura e escrita demanda tempo e disposição dos docentes envolvidos tanto em escolas públicas quanto nas redes privadas. Entende-se, então, “que trabalhar leitura não é apenas seguir livros didáticos propostos, mas sim planejar o processo de leitura desenvolvido ou que se objetiva desenvolver, com o sujeito, orientando e mediando o seu interesse” (Silva, 2014).

Um dos problemas mais recorrentes no âmbito escolar nos últimos tempos é justamente a falta de motivação dos estudantes, se tornando perceptível o baixo rendimento dos alunos, desmotivados na escola, desempenho abaixo de sua potencialidade, baixa participação durante as aulas e, principalmente, falta de interesse no âmbito da leitura e escrita.

Nesse sentido, estabelecemos como objetivo geral do relato discutir como a leitura de obras literárias pode ser um caminho de aprendizado da Língua Portuguesa, mirando, especificamente, na escrita formal, explorando os temas transversais na perspectiva interdisciplinar e fomentando no estudante o prazer de ler e escrever. De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (Distrito Federal, 2014a), uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma, pois justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais, contribuindo na formação de cidadãos responsáveis, autônomos, solidários e participativos.

Assim, no início do 1º bimestre, observamos a necessidade de motivar os estudantes dos 8º e 9º anos, suscitando neles o reconhecimento de suas capacidades como leitores, analistas interpretativos e produtores de textos de qualidade, considerando o domínio de sua expressão nessas três frentes a partir do contato com obras literárias, do apoio da biblioteca, da equipe gestora e da coordenação pedagógica da instituição. Iniciei um trabalho de leitura de obras literárias e escrita criativa com foco no concurso de redação ofertado pelo Sinpro-DF (Sindicato dos Professores do Distrito Federal), que teve como tema “Educar para um mundo socialmente sustentável”. Sobre este assunto, entendemos que “não há como negar que a capacidade de ler, escrever e compreender textos é uma necessidade presente para a integração e manutenção das relações sociais pautadas também nos recursos tecnológicos da atualidade” (Guedes, 2019, p. 16).

Para a realização do projeto no ano de 2023, baseamos-nos no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa (Distrito Federal, 2014b), o qual preconiza que, para o alcance de proficiência na leitura/escrita, são necessárias ações que desafiem os estudantes

a interpretar ideias, fazer analogias, inferências e combinar conhecimentos prévios com informações textuais. Eles devem ser incentivados a fazer previsões e ajustá-las durante a leitura, refletir sobre o que foi lido, tirar conclusões e formar julgamentos. Além disso, é importante oferecer situações de escrita e fala que imitem contextos do mundo real, permitindo que os alunos expressem suas ideias, sentimentos e argumentos de maneira coerente e bem estruturada. Atividades como debates, discussões, produções textuais e dramatizações são essenciais para desenvolver essas habilidades de forma eficaz.

Pensando nisso, desenvolvemos as seguintes atividades: cantinho de leitura; exibição de filmes/vídeo; produção textual; roda de leitura; reconto oral; dramatização; ilustração; produção de antologia, recital de poesia, sacola literária; encontro de leitores e partilha visando estimular o estudante a ver o texto literário de forma mais sensível. O desafio desse trabalho foi motivar os alunos a ouvir, ler, escrever e representar obras literárias desenvolvendo a criatividade e a desenvoltura na forma de se expressar.

Como a escola não pode se eximir do compromisso de ajudar os alunos a aprenderem a ler e escrever, será preciso que ela assuma a implementação de um projeto coletivo entre os professores, no qual em todas as disciplinas do currículo escolar o aluno possa viver experiências de leitura e de escrita sistematizadas (Rangel; Machado, 2012, p. 1).

É importante destacar que a leitura de obras literárias em sala de aula precisa ser um momento prazeroso, onde os estudantes se vejam envolvidos com as personagens, participantes da narrativa e inseridos no processo. Nesse sentido, é importante estimular com os estudantes momentos de aprendizagem de maneira lúdica e criativa com descontração e desenvolvimento do saber através de leituras diversas e atraentes que serão responsáveis pela formação leitora e escritora destes.

Portanto, promover o encontro do aluno com o mundo da leitura é despertar nele a necessidade de aquisição de novos conhecimentos e o prazer pela escrita. Isso é possível com o estímulo ao hábito da leitura, buscando transformar o aluno em um leitor assíduo e capaz de imprimir significados e sentidos a cada leitura. Despertar o prazer pela leitura e escrita pode ser uma jornada gratificante e enriquecedora tanto para o docente como para o estudante, quando ambos se veem envolvidos nesse processo de escolha dos textos, gêneros e autores, expandindo seus horizontes e descobrindo novos interesses, anotando suas impressões, pensamentos e ideias sobre o texto. É importante lembrar que, tanto a leitura quanto a escrita, são habilidades que se desenvolvem com a prática e a persistência e, por isso, quanto mais o estudante compartilha seu trabalho, recebe *feedback* e se conecta com outros escritores, mais estimulado ele fica para desenvolver sua escrita com naturalidade.

Sendo assim, é possível aplicar o projeto em qualquer escola pública e/ou privada que tenha um espaço agradável para desenvolver o gosto e o prazer dos estudantes pela leitura e escrita, e um professor que tenha o prazer de dividir estes momentos com os estudantes, sendo um mediador dessas práticas, cabendo-lhe selecionar as melhores propostas e métodos pedagógicos para alcançar o objetivo proposto que é, certamente, formar leitores críticos e escritores competentes, capazes de criar textos coerentes e coesos, utilizando variados recursos linguísticos e fazendo uso de materiais pedagógicos como livros literários disponíveis na escola, mural no pátio e exposição na sala de aula para motivar os estudantes e dar sentido mais concreto às suas produções, conforme exemplificado na Figura 1.

Desenvolvimento

A metodologia utilizada foi a criação das estratégias de leitura discutidas por Solé (1998), como as de antecipação da história, analisando apenas o título apresentado e depois a verificação das hipóteses levantadas, uma forma de fazer previsões sobre o texto. A cada bimestre, um título foi indicado para a leitura dos alunos, em sala de aula, em dia definido, ao mesmo tempo em que os alunos foram incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia, como revistas, jornais, gibis ou outros. Um trabalho voltado à biografia dos autores também foi desenvolvido paralelamente, a fim de aproximar o leitor ao escritor. Formulamos perguntas sobre a história lida e esclarecemos dúvidas surgidas durante as narrativas; algumas vezes, discutimos as principais ideias do texto lido. Utilizamos destes artifícios para envolver os alunos a cada dia que passava. Além disso, proporcionamos momentos enriquecedores para os alunos, com a presença de profissionais capacitados e apaixonados pela leitura e escrita. Essas palestras foram oportunidades valiosas para oferecer *insights* e perspectivas inspiradoras sobre o mundo literário.

Figura 1. Fotografia de mural



Fonte: arquivo do autor.

Figura 2. Palestra com o escritor Paulo José Cunha



Fonte: arquivo do autor.

No entanto, enfrentamos algumas dificuldades ao longo do projeto, como a necessidade de garantir espaço adequado para receber alunos e palestrantes, a diversidade de interesses dos estudantes e o desafio de conciliar as atividades do projeto com o currículo exigido de forma a não comprometer o tempo disponível.

Apesar dessas dificuldades, acreditamos que, com um planejamento cuidadoso, adaptação às necessidades individuais dos alunos e o suporte contínuo da equipe educacional, podemos superá-las com sucesso. Nosso objetivo era promover uma maior conscientização sobre a importância da leitura e do processo criativo. Por exemplo, contamos com a visita do renomado jornalista, cronista e escritor Paulo José Cunha, além de organizarmos visitas à biblioteca escolar para que os alunos conhecessem o acervo local, destacando assim a variedade de recursos disponíveis para enriquecer sua jornada literária, conforme destacado na Figura 2.

Em síntese, o objetivo era provocar nesses alunos o interesse e o gosto pela leitura, além do prazer de escrever. Trabalhar literatura e o prazer pela escrita na escola pública não é uma tarefa fácil, mas gerou, nos estudantes, um entusiasmo e um despertar para conhecerem novos autores e dividirem o processo de escrita sem a preocupação de uma avaliação crítica, como preveem as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo (Distrito Federal, 2014c) que se apoia na concepção de uma escola flexível, democrática e autônoma, com trabalho pedagógico regido pelos princípios da continuidade, flexibilidade e articulação que ultrapassam a preocupação exclusiva com resultados. O resultado é apenas a resposta do que se aprende.

No primeiro bimestre de 2023, foi pedido para os estudantes do 8º ano reescreverem um novo final para a obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, a partir da leitura da obra *2083*, de Vicente Muñoz Puelles. Tivemos alunos criando uma intertextualidade da obra de Shakespeare com o famoso doce mineiro romeu e julieta (feito de queijo com goiabada) e seus personagens principais morando numa cidadezinha do Brasil colônia. E, no final da última semana, um aluno autista começou a organizar seu texto a partir de uma obra literária escolhida por ele – *Crepúsculo* – para o momento literário. Ele corria pela escola com a obra nas mãos dizendo que era sua chance de mudar o final. Foi um momento emocionante e gratificante. Pudemos perceber a interação aluno-obra literária. Consideramos isso como o ponto alto do trabalho literário e percebemos a importância de se realizar mais trabalhos de incentivo à leitura e à escrita para a construção de novos saberes, conforme ilustrado na Figura 3.

Ao término de cada obra lida, uma proposta de produção foi incluída na avaliação, abrangendo diversos gêneros e alinhada ao plano anual de ensino de cada ano/série. Os textos gerados durante o projeto foram cuidadosamente selecionados e revisados em conjunto com os alunos. Após revisões e ajustes, aqueles que se sentiram confiantes tiveram a oportunidade de submetê-los ao concurso de redação do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF).

Considerações finais

Para elucidar as considerações finais deste relato, resgato a justificativa para a realização do projeto literário com os estudantes do Ensino fundamental II, que é motivá-los e suscitar neles o reconhecimento de suas capacidades como leitores, analistas interpretativos e produtores de textos de qualidade. Ao refletir sobre este projeto, também reconhecemos a importância do compromisso e da disciplina. A leitura e a escrita são habilidades que requerem prática constante e dedicação, mas os

Figura 3. Fotografia de trabalhos dos estudantes.



Fonte: arquivo do autor.

frutos desse esforço são verdadeiramente gratificantes. Descobrimos que, com determinação e perseverança, somos capazes de alcançar nossos objetivos e superar desafios aparentemente insuperáveis.

Assim, em consonância com Silva e Abud (2012, p.65), entendemos que “o desenvolvimento de uma criança depende da maneira como ela vivencia uma situação no ambiente, isto é, como ela se torna consciente daquele evento, como o interpreta e como emocionalmente se relaciona com ele”. As rodas de leitura e produção textual tiveram o objetivo de sensibilizar o olhar dos estudantes para a leitura, além de contribuir para o seu amadurecimento emocional e cognitivo.

Não foi o simples fato de ler para os alunos que os sensibilizou, foi o vínculo afetivo criado na relação professor-aluno que nos proporcionou dar continuidade ao projeto de leitura e escrita. Tivemos momentos significativos de conversa sobre os personagens, discussão acerca da narrativa e envolvimento com as obras lidas, que incluíram títulos como *A Revolução dos Bichos*, *Fahrenheit 451*, *O Diário de Anne Frank*, *2083*, *Dom Casmurro*, entre outras. Os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar e buscar *feedback* para melhorar continuamente suas habilidades de escrita, compreendendo a revisão como uma etapa crucial no processo de produção de textos coesos e coerentes.

Para Lerner (2002), inserir o aluno na cultura do escrito é o grande desafio da escola. Isso diz respeito à apropriação de um conhecimento cultural que envolve “o exercício de diversas operações com os textos e a colocação em ação de conhecimentos sobre as relações entre os textos; entre eles e seus autores; entre os próprios autores; entre os autores; os textos e seus contextos” (Lerner, 2002, p. 17). Estávamos diante de leitores que precisavam ser inseridos nessa cultura. No entanto, para que os alunos chegassem a uma autonomia leitora, precisariam ser estimulados a entender de fato o porquê de ler ser importante, sem se fazer um discurso enfadonho sobre a importância da leitura para uma escrita criativa. Precisariam passar por uma autoavaliação, no sentido emancipatório, que os fizessem refletir sobre o processo de sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções, como orientam as *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala* (Distrito Federal, 2018).

Ao estimular a participação no concurso de redação proposto, os estudantes sentiram-se motivados e os resultados foram surpreendentes: o centro de ensino onde foi realizado o projeto com os estudantes obteve o 1º e o 2º lugar na categoria de Redação para o 8º e 9º ano e foi gratificante observar a emoção e a alegria deles por se perceberem capazes de produzirem textos criativos e interessantes, destacados na Figura 4.

Por fim, ao realizar este projeto, também reconhecemos a importância do compromisso e da disciplina. A leitura e a escrita são habilidades que requerem prática constante e dedicação, mas cada obstáculo é uma oportunidade para aprimorar e crescer no conhecimento. Aprendemos a importância da clareza, da coesão e da originalidade na comunicação de nossas ideias e experiências. Ao explorar uma variedade de gêneros e estilos, ampliamos nossos horizontes e nos transportamos para mundos desconhecidos, mas não inatingíveis. Por fim, foi muito emocionante vê-los explorando as maravilhas da palavra escrita e o poder da expressão criativa. ■

Figura 4. Alunas premiadas no concurso de Redação do Sinpro-DF.



Fonte: arquivo do autor.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. 2014a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_presupostos_teoricos.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental Anos Iniciais - Anos Finais**. 2014b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para Aprendizagens**. Brasília. 2014c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional:**

- Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014-2016). 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.
- GUEDES, Marta Marte. **Leitura e escrita na perspectiva das práticas dos multiletramentos:** uma proposta de intervenção para o 7º ano do ensino fundamental II. 2019. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2019.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PUELLES, Vicente Muñoz. **2083**. 2ª. ed. Tradução América Marinho e Sandra Nunes. Editora Biruta, 2012.
- RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. **Anais do SIELP 2**. Uberlândia, 2012.
- SILVA, Lauricéa Francisco da. **Leitura e escrita:** lendo o (in)visível e escrevendo a cidadania. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.
- SILVA, Elisabeth Ramos; ABUD, Maria José Milharezi. A identificação de valores em recordações docentes de histórias infantis. **Revista Intercâmbio**, v. XXVI. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2012.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.